

A EPAGRI no contexto do desenvolvimento regional - um ensaio por associação de idéias

Edison Azambuja Gomes de Freitas

É consabido que a sociedade experiente hoje um verdadeiro “salto quântico” em comunicação, decorrência do aperfeiçoamento rápido e eficaz do processo intra-humano. A unidade-indivíduo (que é um universo, unidade da diversidade), assim instrumentada no auto-aperfeiçoamento, viabiliza - pelo exercício diário - a comunicação entre pessoas e grupos, com expansão regional, nacional, continental até chegar-se ao fato objetivo da “aldeia global”. A Internet hoje é a concretização de que o homem se socializa em nível planetário, e vai além...

Este quadro mostra bem que nossa responsabilidade comunicativa vai aumentando, dado o alargamento do alcance que ela vai tomando. Inobstante se potencializa uma idéia ou proposta para procedimentos inovadores, revolucionários, que quebram a dormência do pensamento e engendram a fraternidade planetária para ulteriores conquistas conceituais, que movem o processo e a evolução.

O contexto favorece qualquer processo integrativo/interativo, pelo qual as empresas públicas e privadas se emparceiram no afã de acelerar processos, economizar serviços e render mais dividendos a si e ao meio.

Qualidade Total

A “Qualidade Total” em essência o que é? É a qualificação do serviço/produto de uma firma ou conglomerado, mercê da descoberta da sua real missão num contexto em que ela se vê como peça fundamental de uma engrenagem social de causas e efeitos, cuja empatia com o interesse do cliente (confesso ou inconfesso) proporciona a tecitura da malha da construção social. A verdadeira viabilização da QT é a estimulação da auto-estima do indivíduo dessa organização no sentido de ele mudar o enfoque da intracomunicação (ego/EU) e sentir-se entusiasmado pelo

sucesso - não somente seu - mas principalmente da organização. Em termos vulgares isto tem tido a denominação de “vestir a camiseta”.

Sentir o consciente coletivo - afinação

A missão que cabe a uma dada instituição afina-se consoante o interesse do consciente coletivo. O que é este? É um organismo ainda em formação que, embora não totalmente autoconsciente, sugere/demanda a cada cidadão ou empresa qual é a necessidade de valores que ele precisa receber, para fortificar-se, afirmar-se e “devolver” um produto por cuja inspiração o processo é retroalimentado ao nível das pessoas e suas representações organizadas. Esta é a “VOX POPULI - VOX DEI” que a sabedoria manda escutar e atender, como requisito de construção social. “Eu tenho que internalizar que o organismo social é o meu organismo expandido a uma oitava superior, sendo eu uma importante célula; assim o meu interesse específico é condicionado ao interesse social maior, através do qual eu me realizo”. Se eu não ajo assim, é porque ainda sou comandado pelo meu ego (consciência externa) que se serve a si mesmo, gera uma forma - pensamento que polui/sugestiona o campo das idéias de outras pessoas/grupos que estão na mesma faixa, e impede em mim e neles o exercício da “cidadania”. Por isso o “amigo da sabedoria” da Grécia antiga, Sócrates, anunciou o seu famoso “conhece-te a ti mesmo”, que de tão simples ainda não é compreendido na real dimensão pelo cidadão “normal”.

Ao nível da administração da Empresa

O processo ora experienciado e em evolução na empresa, do Planejamento Estratégico, atesta bem a necessidade da mudança tática da operação da EPAGRI, saindo do mero gerar/adaptar e difundir tecnologia agropecuária com exercício de extensão rural. A confusão que ora se verifica nesses conceitos, que em boa parte são já o passado da empresa, é o móvel da sua refugação/desfazimento e conseqüente busca do reequilíbrio no patamar superior, até atingirmos o exercício efetivo sob a égide do novo modelo operativo, inspirado no que fora conscientização pelo planejamento estratégico. Este então faz-nos ver a real missão da empresa, que é

“conhecimento, tecnologia e extensão para o desenvolvimento sustentável em benefício da sociedade”.

Ou seja, em meu modo de interpretar - lembro que é um ensaio - seria alimentar o consciente coletivo engendrando a ativação dos fatores de produção agropecuária sustentada, transformação agroindustrial, e “consumo”. O diagnóstico externo e interno da instituição tem-nos mostrado que a visão holística (holos = o todo) integra nossa ação nessa cadeia produtiva - transformativa - utilizadora, que é cíclica. Aqui considera-se produto e serviço, abarcando a influência também em comercialização, transporte, beneficiamento e passando ainda por cooperativismo nos três setores (produtor - agroindustrialista - consumidor) em que cada um deles se organiza e interage/reaciona por nossa ação, ainda que indireta com ganho de todos.

Daí a importância de mostrarmos a cada um desses setores a sua potencialidade e interdependência. Fazer ver ao produtor - por exemplo em cursos de profissionalização - que se não se conscientizarem de sua força organizativa potencial e da barganha na exigência de seus direitos de cidadão, a riqueza que eles geram vai alimentar principalmente elos posteriores da cadeia em detrimento deles próprios, ameaçando sua sobrevivência na atividade.

Assim, a nossa cidadania gera a cidadania dos demais, e o processo é “iterativo”, isto é, tanto vai daqui pra lá como de lá pra cá. O nosso capital maior, o conhecimento, é o principal insumo, a ser potencializado a bem da sociedade; vale mais do que o próprio dinheiro, pois é o gerador da riqueza se posto a serviço de todos, ou ao ser intercambiado por dinheiro quando a Empresa celebra parcerias ou convênios com benefícios ambilaterais. De resto conclui-se que o processo iterativo é o que o Universo todo utiliza para o seu desenvolvimento, começando pelas trocas químicas da matéria, potencializando no DNA, tramitando para a psique, a moral e o supra-sumo: o Espírito, molde de Deus em nós.

Edison Azambuja Gomes de Freitas, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. nº 3.616-D, CREA-SC, EPAGRI/Estação Experimental de Lages, C.P. 181, Fone (049) 224-4400, Fax (049) 222-1957, 88502-970 - Lages, SC.